

MUNDO SEM TABACO

Reynolds entra no ramo de produtos para parar de fumar

New York Times informa que chiclete de nicotina e cigarros eletrônicos estariam entre os produtos

O New York Times, jornal americano de influência global, informou que a Reynolds, segunda maior companhia de tabaco dos Estados Unidos, depois da Altria, formalizou parceria com uma empresa de consultoria farmacêutica, Pinney Associates, para desenvolver produtos que ajudam as pessoas a parar de fumar.

Segundo o periódico, entre os produtos que estimulariam a cessação estariam um novo tipo de chiclete de nicotina, outros produtos de reposição de nicotina, além de cigarros eletrônicos.

Em 2009, a Reynolds comprou a Nicovum, que fabrica a goma de nicotina e outros produtos para uso na forma de spray. A unidade, que fica na Carolina do Norte, também está se expandindo e disponibilizando nacionalmente o chiclete de nicotina, Zonic.

A consultora farmacêutica Pinney, por sua vez, tem trabalhando com a Glaxo Smith Kline, o principal vendedor de gomas de nicotina, adesivos e outros produtos que ajudam as pessoas a parar de fumar.

Fonte: New York Times

<http://www.nytimes.com/2015/02/20/business/reynolds-enters-partnership-on-stop-smoking>

[-products.html?ref=topics&_r=0](#)

Comentário da SE-Conicq:

Causa-nos espanto e estranhamento que uma mesma indústria que fabrica e comercializa um produto que causa dependência – cigarro e congêneres – possa diversificar suas atividades, e passe a fabricar e comercializar produtos à base de nicotina, que ajudam o fumante a parar de fumar.

Esta associação entre fabricantes de cigarros e indústria farmacêutica se desenvolvia até pouco tempo na área acadêmica quando pesquisadores contribuíam para desconstruir evidências de comprovação dos malefícios do tabaco.

Neste caso, a passagem de um embate teórico para uma parceria com finalidades práticas e comerciais é um passo gigantesco, e ainda mais se esta empresa estaria dedicada a produzir antídotos para seu próprio veneno.

Não seria factível perguntar se isto não significaria um grave conflito de interesses, que poderia ser melhor analisados pelos exigentes órgãos de controle americanos? Em caso de concretização desta parceria, não ficaria muito longe de imaginarmos a Reynolds patrocinando Congressos Médicos, e colocando a disposição de seus stands, mundo afora, seus repositores de nicotina.